

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E PRESENÇA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS

Pedro Henrique Fabrício Mazzei (PIBIC/CNPq/FA/UEM), André Inácio da Silva (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Verônica Francisquetti Marquete (Doutoranda/PSE/Uem), Camila Wohlenberg Camparoto (Mestranda/PSE/Uem), Sonia Silva Marcon (Orientador), e-mail: phfmazzei@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Saúde / Enfermagem

Palavras-chave: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, obesidade

Resumo:

Diversos fatores podem influenciar nas condições de saúde de um indivíduo. A partir disso, buscamos identificar os fatores de risco associados aos aposentados acometidos com alguma condição crônica, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e/ou Diabetes Mellitus (DM). Estudo descritivo, com dados de 344 servidores aposentados referentes às condições de saúde na última consulta periódica antes da aposentadoria. Como resultado, mais da metade dos servidores (60%) não tinha ensino superior. Entre estes, a proporção de eutróficos era menor (14,4% x 32,8%) e dos com HAS e DM maior. A obesidade estava presente em 63% das pessoas com HAS, 60% dos com DM e em 69% dos que tinham as duas condições. Contudo, o estado nutricional ruim (sobrepeso e obesidade) está relacionado com a presença de HAS e DM e esta relação fica mais acentuada entre indivíduos com menor escolaridade e com o avançar da idade.

Introdução

A aposentadoria ainda é vista como um processo que gera incerteza, uma vez que provoca uma série de alterações de cunho pessoal, social, e financeira, como mudanças de rotina e afastamento dos colegas (CARNEIRO et al, 2021).

O termo "trabalho" tem, atualmente, um significado que abrange uma ampla gama de condicionantes que estão diretamente ligados a ele, indo desde a organização do trabalho e as condições de sua execução até o ambiente em que ele se dá (NEVES et al, 2017).

Por sua vez, o nível educacional influencia as condições de saúde, gerando impactos diretos na expectativa de vida. Além disso, gera efeitos dentro do mercado de trabalho, influenciando no tipo de atribuições desenvolvidas pelos trabalhadores (ARRUDA; NEVES, 2018).

Destaca-se que nas últimas décadas, o sobrepeso e a obesidade passaram a acometer grande parte da população brasileira, reflexo da revolução

tecnológica, que trouxe consigo o sedentarismo e os maus hábitos alimentares, resultando em condições crônicas como a Hipertensão Arterial (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), que constituem causas frequentes de hospitalizações e mortes prematuras.

Diante do exposto, considera-se importante a realização de estudos que abordem a relação entre trabalho e o processo de saúde e doença. Assim, definiu-se como objetivo do estudo analisar a relação entre faixa etária e grau de instrução de servidores públicos, com o desenvolvimento de patologias.

Materiais e métodos

Estudo transversal, desenvolvido a partir de uma base de dados fornecida pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que dispunha sobre as condições de saúde e doença dos servidores aposentados nos últimos cinco anos (2016-2021). Os dados foram obtidos a partir de registros efetuados nas fichas dos servidores por ocasião de consultas periódicas e posteriormente compilados em planilhas eletrônicas do software Microsoft Excel®.

Tomou-se como critério de inclusão ser servidor aposentado na UEM no período de 2016 a 2020, resultando em uma amostra inicial de 686 servidores. Foram excluídos os servidores que não realizaram a consulta periódica no último ano antes da aposentadoria, os que aposentaram antes do interstício de um ano e os que foram a óbito. Ressalta-se que 273 servidores não realizaram a consulta periódica anual, sendo que 214 não compareceram, quatro faleceram e 55 aposentaram-se antes do tempo previsto. Os dados foram analisados segundo o sexo, nível de escolaridade, índice de massa corporal (IMC) e patologias identificadas nas consultas periódicas, de acordo com a CID-10.

O índice de massa corporal (razão entre peso e altura ao quadrado) é classificado em Baixo peso ($<18,5 \text{ kg/m}^2$); Eutrófico/normal ($18,5 \geq 24,9 \text{ kg/m}^2$); Sobrepeso ($25 \geq 29,9 \text{ kg/m}^2$); Obesidade grau 1 ($30 \geq 34,9 \text{ kg/m}^2$); Obesidade grau 2 ($35 \geq 39,9 \text{ kg/m}^2$); Obesidade grau 3 ou mórbida ($>40 \text{ kg/m}^2$).

Na análise foram realizados teste para identificar associação (teste qui-quadrado) e adotou-se como medida de associação o odds ratio (OR). A análise estatística foi executada no software SPSS Statistics 20, adotando um $p < 0,05$ e intervalo de confiança de 95%.

O estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEM (Parecer: 4.316.457/2020).

Resultados e Discussão

Dos 344 servidores em estudo, mais da metade (207 - 60,2% não tinham ensino superior e destes, a média de idade na aposentadoria foi de 59,7 anos ($\pm 4,84$), mínimo de 41 e máximo de 74 anos, trabalharam na UEM em

média 28,4 anos ($\pm 6,11$), mínimo de 16 e máximo de 43 anos. Já entre 137 servidores com ensino superior, a média da idade na aposentadoria foi de 59,6 anos ($\pm 4,83$), mínimo de 51 anos e máximo de 71 anos. Trabalharam na UEM em média 29,3 anos ($\pm 6,12$), mínimo de 12 e máximo de 44 anos. Os servidores que não tinham ensino superior apresentaram mais chances de terem doenças do aparelho circulatório, estar acima do peso e de apresentar obesidade grau I (Tabela 1).

Tabela 1

Prevalência e razão de chances das doenças e estado nutricional dos servidores da UEM, segundo o nível de escolaridade, Maringá-PR, Brasil, 2021.

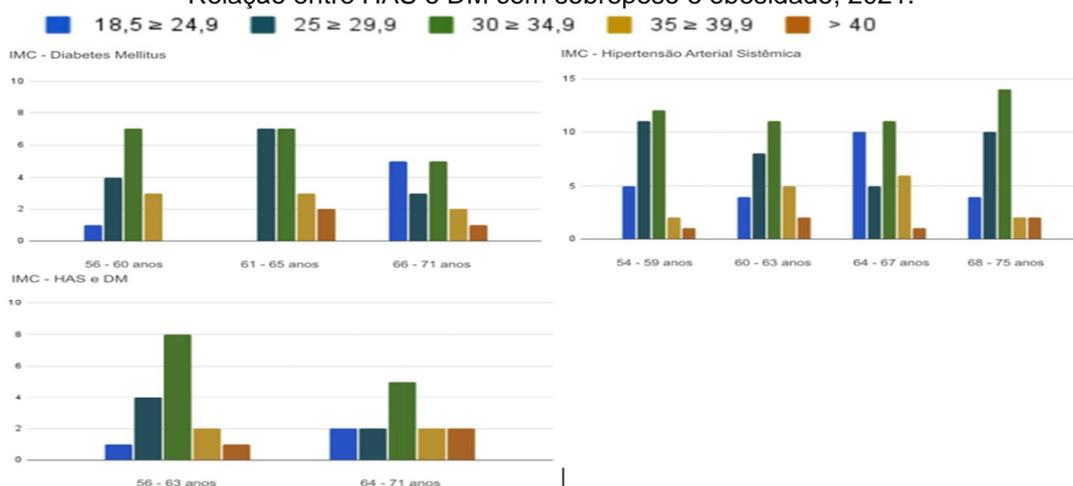
Variáveis	Ensino superior				OR*	IC [†] 95%		p [‡]
	Não (n=207)		Sim (n=137)					
	N	(%)	N	(%)				
Sexo								
Feminino	126	60,9	83	60,6	1,0	0,6	1,6	0,958
Masculino	81	39,1	54	39,4	1			
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas								
Sim	155	74,9	95	69,3	1,3	0,8	2,1	0,259
Não	52	25,1	42	30,7	1			
Transtornos mentais e comportamentais								
Sim	27	13,0	15	10,9	1,2	0,6	2,4	0,561
Não	180	87,0	122	89,1	1			
Doenças do aparelho circulatório								
Sim	93	44,9	44	32,1	1,7	1,1	2,7	0,017
Não	114	55,1	93	67,9	1			
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntiv								
Sim	41	19,8	24	17,5	1,2	0,7	2,0	0,596
Não	166	80,2	113	82,5	1			
Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde								
Sim	17	8,2	13	9,5	0,9	0,4	1,8	0,681
Não	190	91,8	124	90,5	1			
Peso normal								
Sim	36	17,4	45	32,8	1			0,001
Não	171	82,6	92	67,2	2,3	1,4	3,8	
Sobrepeso								
Sim	79	38,2	57	41,6	0,9	0,6	1,4	0,523
Não	128	61,8	80	58,4	1			
Obesidade grau I								
Sim	66	31,9	23	16,8	2,3	1,4	3,9	0,002
Não	141	68,1	114	83,2	1			

*OR= Odds Ratio; †IC= Intervalo de confiança; ‡p= Nível de significância
Fonte: autores

Servidores sem ensino superior apresentaram mais chances de terem doenças do aparelho circulatório, sobrepeso e obesidade grau I. Estes resultados permitem inferir que pessoas com maior escolaridade apresentam hábitos de vida mais saudáveis, o que é fundamental para a promoção da saúde e a prevenção de doenças (CASTRO, et al, 2019).

Quadro 1

Relação entre HAS e DM com sobrepeso e obesidade, 2021.



A relação de sobrepeso e obesidade com HAS e DM e com a idade (Quadro 1) apontam a necessidade de incentivar mudanças nos hábitos de vida de servidores em geral, com foco no bem-estar, saúde e qualidade de vida.

Conclusões

Sobrepeso e obesidade relacionam-se com HAS e DM, sobretudo em indivíduos com menor escolaridade e com o avançar da idade.

Agradecimentos

Ao CNPQ/ Fundação Araucária pela bolsa e a minha orientadora.

Referências

ARRUDA, N. M.; ALVES, L. C. A influência da escolaridade nas condições de saúde da população idosa da região Sudeste do Brasil: uma análise dos anos de 1998 e 2008. **Anais do XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, 2018. Disponível em:

<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/download/3258/3118>. Acesso em: 20 Ago. 2021.

CARNEIRO, M. F.; ALVES, V. P.; SILVA, H. S. Aposentadoria e planejamento para vida pós-trabalho: um estudo com servidores de um Instituto Federal de Educação. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v. 24, n. 1, p. e200235, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200235>. Acesso em: 13 Ago. 2021.

CASTRO, C. M. *et al.* Influência da escolaridade e das condições de saúde no trabalho remunerado de idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.

24, n. 11, p. 4153-4162, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.05762018>. Acesso em: 14 Ago. 2021.

NEVES, D. R. *et al.* Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à SciELO. **Cad. EBAPE.BR**, v. 16, n. 2, p. e318-330, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395159388>. Acesso em: 06 Ago. 2021.